



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

**I Seminário da Rede Incêndios-Solo
I Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos**

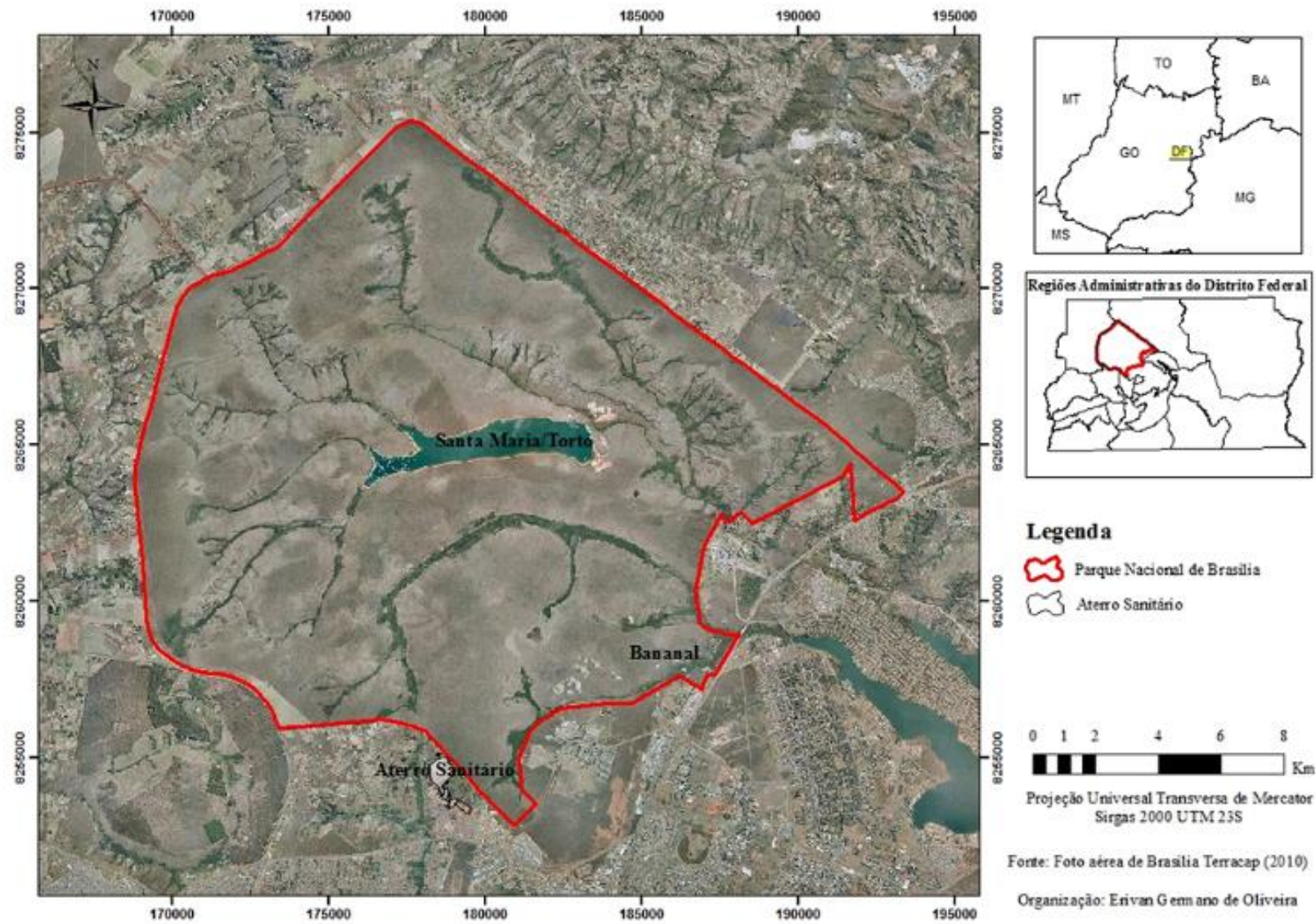
**RISCOS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PARQUE
NACIONAL DE BRASÍLIA –BRASIL**

M^a. Adriana Panhol Bayma

Dr. Gervásio Barbosa Soares Neto

Faro – Portugal, novembro de 2015.

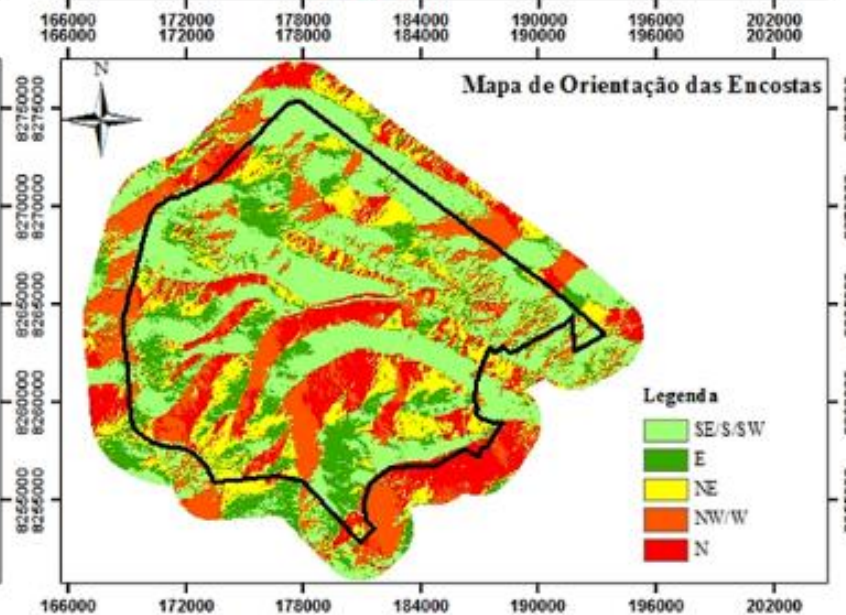
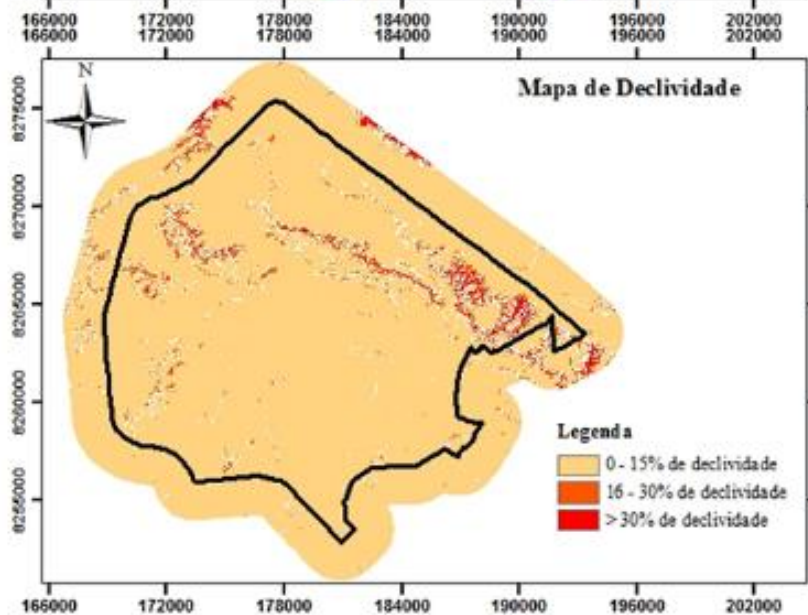
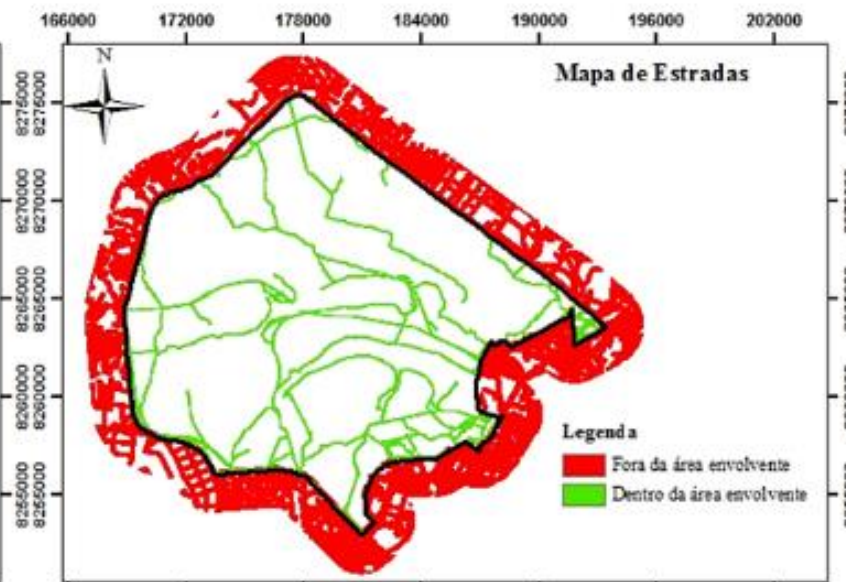
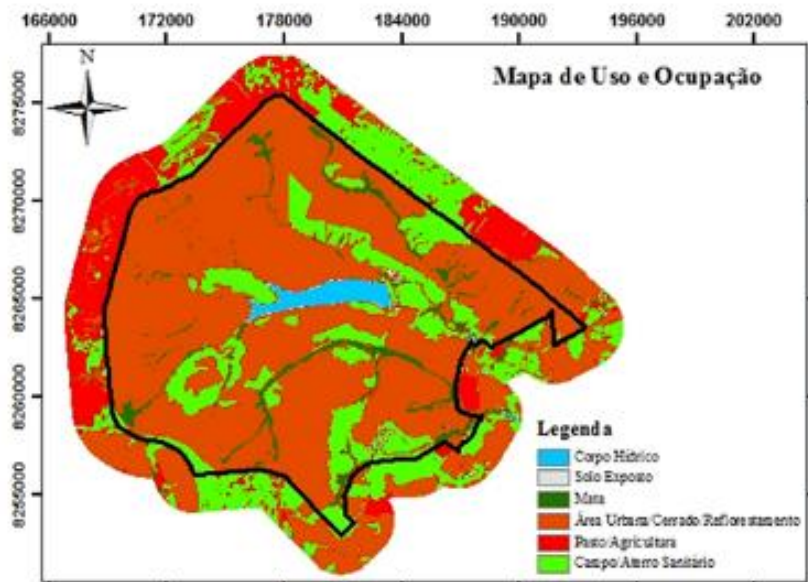
LOCALIZAÇÃO



JUSTIFICATIVA

- A criação do Parque surgiu da necessidade de se proteger os rios fornecedores de água potável para a Capital Federal e de manter a vegetação em seu estado natural;
- Com queima para limpeza e prática de queimadas criminosas, têm levado o aumento de ocorrência de incêndios florestais na região do parque, o que fez surgir a necessidade de criar um modelo que classificasse as áreas de maior risco de incêndio, a fim de minimizar os efeitos do fogo.

VARIÁVEIS



VARIÁVEIS - Risco segundo uso e cobertura vegetal.

Uso e Cobertura Vegetal	Risco	Coeficiente
Corpo Hídrico	Nulo	0
Solo Exposto	Baixo	1
Mata	Moderado	2
Cerrado/Reflorestamento/Área Urbana	Alto	3
Agricultura/Pastagem/	Muito alto	4
Campo/Aterro Sanitário	Extremo	5

Fonte: Adaptada de Koproski et al., (2011)

VARIÁVEIS - Risco segundo as estradas.

Estradas	Risco	Coefficiente
Dentro da área envolvente	Moderado	2
Fora da área envolvente	Extremo	5

VARIÁVEIS - Risco segundo a declividade.

Declividade	Risco	Coeficiente
0-15	Baixo	1
16-30	Alto	3
>30	Extremo	5

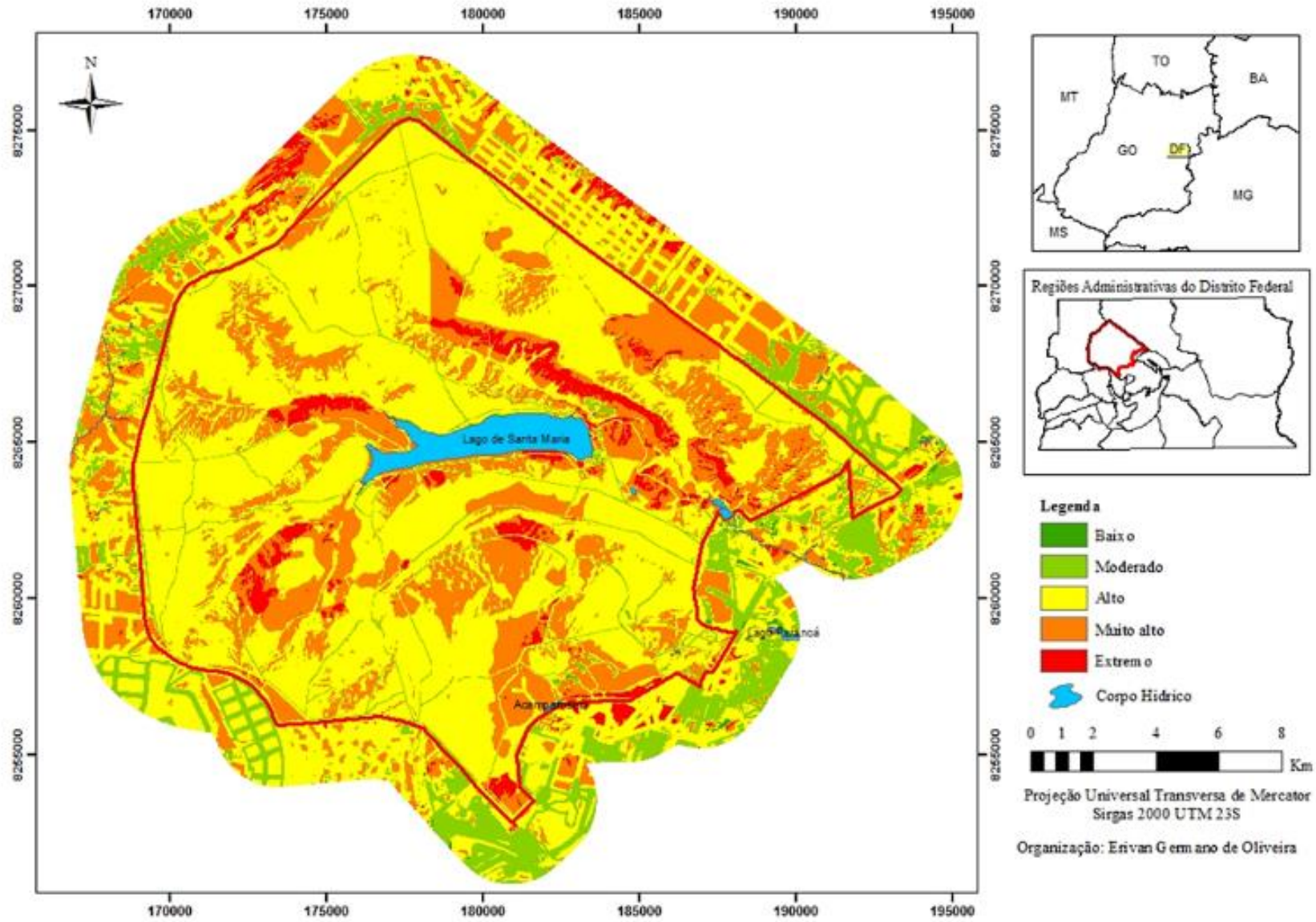
Fonte: Andrade *et al.*, (2011)

VARIÁVEIS - Risco segundo a orientação de encosta.

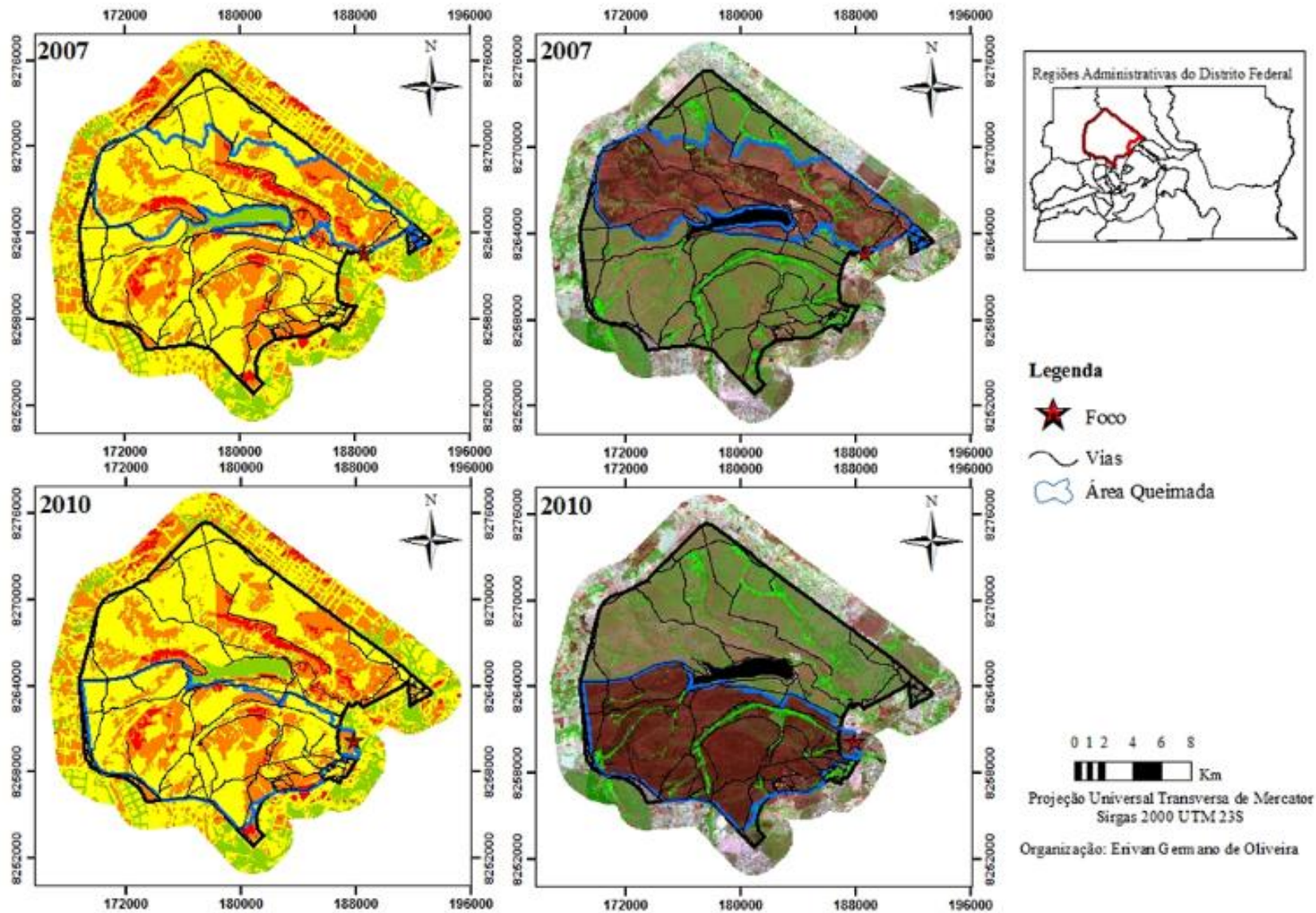
Ângulo de Orientação	Exposição	Risco	Coefficiente
112,5° a 247,5°	SE/S/SW	Baixo	1
67,5° a 112,5°	E	Moderado	2
22,5° A 67,6°	NE	Alto	3
247,5° a 337,5°	NW/W	Muito Alto	4
337,5° a 22,5°	N	Extremo	5

Fonte: Adaptada de Koproski et al., (2011)

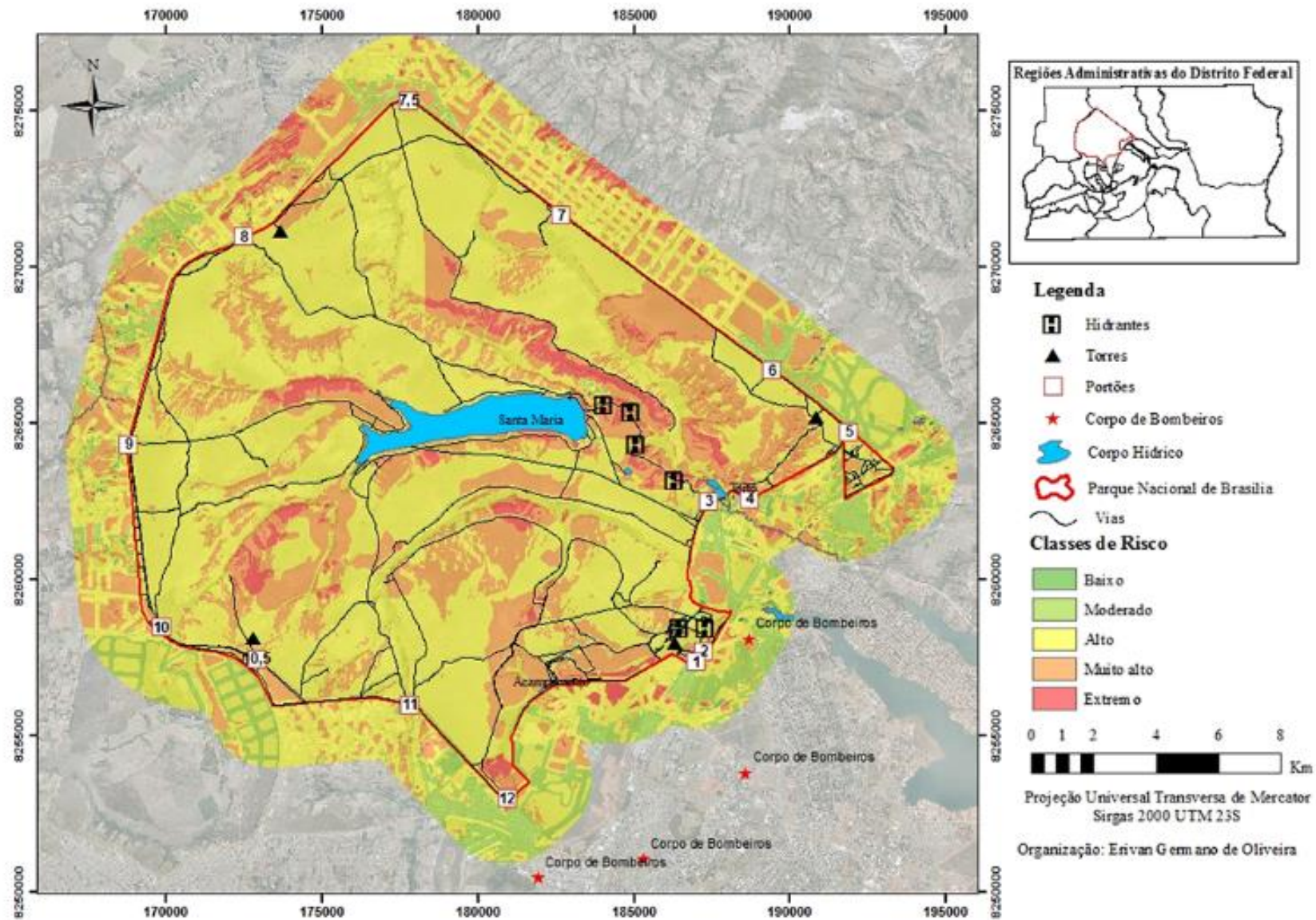
RESULTADOS



RESULTADOS



RESULTADOS



AGRADECIMENTOS



Ministério do Meio Ambiente



Universidade de Brasília

